

TELESSAÚDE BRASIL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO. PERFIL DA CONECTIVIDADE

Diniz E.P.¹; Santos M.V.¹; Joaquim J.D.F.¹; Taborda M.^{1,2}; Monteiro A.M.V.¹

¹Núcleo de Telessaúde do Estado do Rio de Janeiro
Laboratório de Telessaúde /Uerj. Avenida Vinte e Oito de Setembro, 77-Térreo. Sala 126. Vila Isabel. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Brasil.

²Laboratório de Educação à Distância UERJ
Rua São Francisco Xavier, 524, 8003 Bl. B, Maracanã, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
edson@telessaude.uerj.br

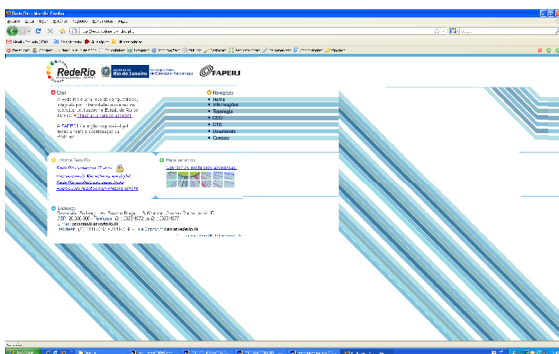
Resumo: *Introdução: O estado do Rio de Janeiro está em fase de readequação da conectividade através de diferentes projetos de infra-estrutura como a rede Rio (rede de computadores, integrada por universidades e centros de pesquisa localizados no Estado do Rio de Janeiro), rede Comep (Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa) e cidades digitais (instalação e manutenção de diferentes tecnologias de conectividade, para levar a conexão às escolas públicas e a todos os municípios do país). Todavia na vigência da implantação de projetos de telessaúde ainda há diversos obstáculos na conectividade. Objetivos: O objetivo deste estudo é descrever os achados e soluções para a implantação de uma rede em telessaúde. Material e Métodos: Avaliação qualitativa e quantitativa da conectividade no Estado do Rio de Janeiro. Resultados e Discussão: A velocidade de conexão variou de 21,56 kbps na Região Metropolitana a 6045,85 kbps na Região Médio-Paraíba, com melhores velocidades na região do Médio-Paraíba. Em 58,53% dos municípios o acesso é via internet banda larga. 34,15% dos municípios utilizam acesso por rádio e outros 7,32% de maneira híbrida. A solução encontrada para as atividades online síncronas (teleconferências e teleconsultorias online) foi a padronização da velocidade de 256 Kbps como mínima para a adesão ao projeto. A melhoria da infra-estrutura de conectividade é fundamental para a implantação bem sucedida de projetos em telessaúde.*

Palavras chave: conectividade, telessaúde

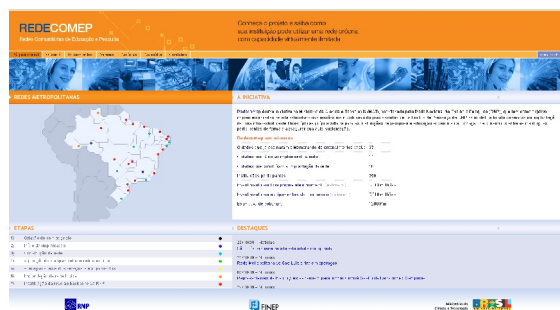
Key words: connectivity, e-health

Introdução

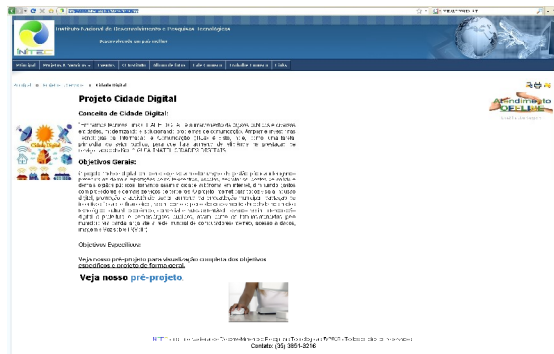
O Estado do Rio de Janeiro está em fase de readequação da conectividade através de diferentes projetos de infra-estrutura como: a rede Rio² (Figura 1) (rede de computadores, integrada por universidades e centros de pesquisa localizados no Estado do Rio de Janeiro), rede Comep³ (Figura 2) (Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa) e cidades digitais⁴ (Figura 3) (instalação e manutenção de diferentes tecnologias de conectividade, para levar a conexão às escolas públicas e a todos os municípios do país). Todavia na vigência da implantação de projetos de telessaúde ainda há diversos obstáculos. Não só no que diz respeito à conectividade, como também por parte da mudança de cultura dos profissionais que vão utilizar o sistema.



(Figura 1 – Portal da Rede Rio)



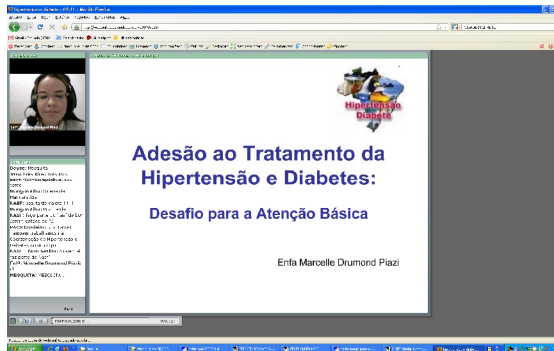
(Figura 2 – Portal da Rede COMEP)



(Figura 3 – Portal DO Projeto Cidade Digital)

Objetivos

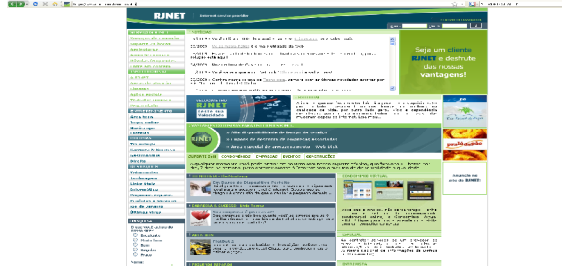
O objetivo deste estudo é descrever os achados e prover soluções para a implantação de uma rede estável e confiável, que dará ao profissional da ponta, a motivação e a certeza de que ele está diante de uma ferramenta que poderá promover uma web conferência⁵ (Figura 4) (ferramenta utilizada para tele-educação) de qualidade, no âmbito do projeto de telessaúde.



(Figura 4 – ex. de uma web conferência em TeleOdontologia)

Material e Métodos

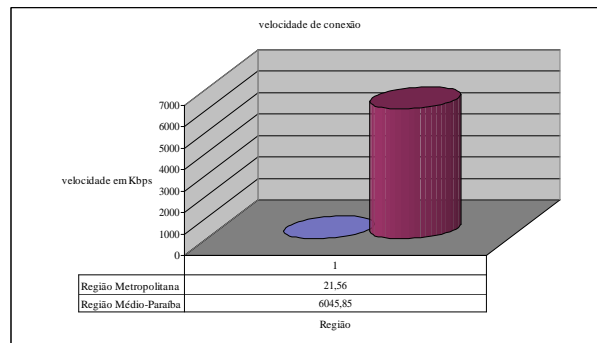
Com relação à avaliação qualitativa e quantitativa da conectividade no Estado, utilizamos o portal da RJNET⁶ (Figura 5) que tem por objetivo, oferece teste que mede a atual velocidade, independente do tipo de acesso, seja ele discado, Velox, Virtua, DVI, Satélite, etc. Para calcular a velocidade o portal envia um arquivo para o computador do usuário. Isso poderá levar alguns segundos ou alguns minutos, dependendo da velocidade da conexão.



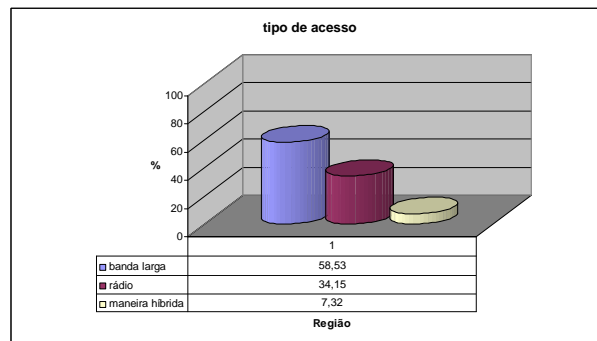
(Figura 5 – portal utilizado para validação da conectividade)

Resultados e Discussão

A velocidade de conexão variou de 21,56 kbps na Região Metropolitana a 6045,85 kbps na Região Médio-Paraíba (tabela 1). As melhores velocidades foram verificadas na região do Médio-Paraíba. Em 58,53% dos municípios o acesso é via internet banda larga. 34,15% dos municípios utilizam acesso por rádio e outros 7,32% de maneira híbrida (tabela 2). A solução encontrada para as atividades online síncronas (teleconferências e teleconsultorias online) foi à padronização da velocidade⁷ de 256 Kbps como mínima para a adesão ao projeto. A melhoria da infra-estrutura de conectividade é fundamental para a implantação bem sucedida de projetos em telessaúde.



(Tabela 1 – velocidade de conexão)



(Tabela 2 – tipo de acesso)

Referências Bibliográficas

1. Núcleo de Telessaúde do Estado do Rio de Janeiro. Telessaúde Brasil. Disponível em: <http://www.telessauderj.uerj.br/ava/>;
2. www.rederio.br/
3. <http://www.redecomep.rnp.br/>
4. <http://www.initec.org.br/Cidade-Digital.php>
5. Núcleo de Telessaúde do Estado do Rio de Janeiro. Telessaúde Brasil. Disponível em: <http://webconf.telessaude.uerj.br/p93455036/>
6. <http://www.rjnet.com.br/index.php>
7. Adobe Connect Pro. Disponível em: http://webconf.telessaude.uerj.br/common/help/pt-br/support/meeting_test.htm